



# Taxa de homicídios do Rio não usa base do IBGE

Se números do instituto fossem utilizados, índice subiria em 2009, em vez de cair, como anunciado pelo estado

Carla Rocha e Fábio Vasconcellos

• Apesar de o governo estadual ter anunciado uma queda na taxa de homicídios do estado em 2009, os números oficiais seriam diferentes se fosse utilizada a estimativa populacional feita pelo IBGE. Com base nos dados do órgão, responsável pelo censo demográfico do país, a taxa de homicídios sobe de 36, em 2008, para 36,2 por cem mil habitantes, no ano passado. O Instituto de Segurança Pública (ISP) do estado explicou ontem que faz a projeção populacional do Rio a partir do censo, mas com metodologia própria. Para chegar aos números divulgados anteontem, o ISP também não levou em consideração as estimativas do Centro de Informações e Dados do Rio (Cide), encarregado dos estudos estatísticos para o estado.

Os resultados diferentes para a taxa de homicídios são fruto das estimativas populacionais usadas. A do ISP aponta que o Rio tinha, no ano passado,

16.739.782 habitantes, 729.353 a mais do que o número projetado pelo IBGE e 569.127 a mais do que o do Cide. Se tivesse usado os números do Cide, o ISP não teria verificado oscilações na taxa de homicídios entre 2008 e 2009, que ficou em 35,8 nos dois anos. O Rio teve 5.717 homicídios dolosos em 2008 e 5.794 em 2009.

O cálculo da taxa é feito da seguinte forma: divide-se o número de homicídios pelo total da população e, em seguida, multiplica-se por cem mil. Ontem, o ISP divulgou nota defendendo a correção de sua metodologia, orientada por Leonardo de Carvalho Silva, mestre em demografia pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas (ENCE). Segundo o ISP, a taxa de 34,6 por cem mil habitantes é a menor desde o início da série, em 1991.

Ana Paula Miranda, ex-coordenadora do ISP, criticou a forma como foi feita a divulgação das estatísticas e a comparação entre Rio e São Paulo. Ela obser-

vou que, apesar de ter registrado um aumento maior no número absoluto de casos, São Paulo tem uma taxa de homicídios por cem mil habitantes muito inferior à do Rio.

Coordenador do Núcleo de Estudos de Cidadania, Conflito e Violência Urbana da UFRJ, o professor de sociologia Michel Misse afirmou que o ISP pode adotar uma metodologia própria, mas precisa explicá-la para que os cientistas possam avaliar se ela é adequada. Misse acrescentou que a taxa de homicídios no Rio vem apresentando queda, mas, entre 2008 e 2009, os dados sugerem uma oscilação.

— Não há uma queda significativa. O que temos é uma redução muito pequena, ou seja, é mais uma oscilação — afirmou.

Hoje, as estatísticas nacionais de criminalidade são divulgadas pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, que adota os dados do IBGE. O secretário-executivo do fórum, Renato Lima, disse que a adoção de metodologias próprias permite a elaboração de taxas por municípios, mas impede análises comparativas entre os estados.

— Faz parte da agenda do fórum a discussão para que os estados adotem uma metodologia que permita a comparação entre as suas taxas criminais — disse Lima. ■

## CONHEÇA OS ÍNDICES

As taxas de homicídio no estado podem variar de acordo com o número de habitantes usado no cálculo. Os números de assassinatos são os mesmos nos três gráficos

